

A ABORDAGEM DA CIDADE NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Beatriz Guedes de Carvalho¹
Rafaelly Sales da Cruz²
Sara Livia dos Santos Sousa³

RESUMO

Este artigo faz parte de uma atividade de pesquisa realizada no decorrer da disciplina de *Geografia I na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental*, componente curricular do Curso de Pedagogia na Universidade Federal de Campina Grande. Com abordagem qualitativa, teve o objetivo de analisar como a cidade é abordada nos livros didáticos de Geografia dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O procedimento metodológico eleito foi do tipo bibliográfico exploratório, por meio do qual foram analisados cinco (5) livros didáticos. Além de ressaltar o potencial do tema Cidade para compreensão do espaço em que estamos inseridos, este trabalho aponta a importância da apreciação dos conteúdos contidos nos livros didáticos, uma vez que este ainda é um dos principais recursos pedagógicos utilizados pelos docentes. Ressaltamos nessa pesquisa o livro didático como mais uma possibilidade para o trabalho docente na promoção de momentos de aprendizagem dos conceitos básicos da geografia e não como instrumento determinante desses.

Palavras-chave: Geografia. Livro Didático. Cidade. Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

A Geografia emerge como ciência a partir do século XIX na Alemanha, sendo desenvolvida, inicialmente, pelos teóricos Alexander von Humboldt e Karl Ritter. Antes disso, o conhecimento geográfico não era sistematizado, mas a partir da ruptura do feudalismo para o capitalismo surgiram as condições materiais para sua formação enquanto ciência unitária, as quais remetem as forças produtivas subjacentes à emergência do novo modo de produção; e as imateriais, concernentes à evolução do pensamento através de uma reflexão (MORAES, 1992). Em contínuo, no fim do século XIX se estruturaram as concepções geográficas escolares. Mesmo após a morte de Humboldt e Ritter, a disciplina tem um grande dinamismo, refletido em duas vias diferentes: a constituição de numerosas sociedades de geografia e a permanência como disciplina lecionada nos ensinos primário e secundário. A Geografia enquanto disciplina

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.
E-mail: beaguedesc@gmail.com;

² Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG e bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET vinculado ao curso de Pedagogia.
E-mail: rafaellysales1@hotmail.com;

³ Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG e bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET vinculado ao curso de Pedagogia.
E-mail: sara_livia_sousa@hotmail.com.

contribui para a formação cidadã, tendo em vista que por meio de seus conteúdos sistematizados, permite aos alunos o raciocínio geográfico e descentrar suas perspectivas através da leitura crítica-reflexiva do espaço em que está inserido. Este é um dos fatores que, segundo Farias (2014), justifica seu ensino.

Os conceitos geográficos, por sua vez, são estudados por conteúdos. A cidade enquanto conteúdo geográfico permite trabalhar os conceitos básicos da disciplina (espaço, paisagem, território, região e lugar) e por isso, de acordo com Farias (2014), seu acesso ainda nos anos iniciais é imprescindível, uma vez que instrumentaliza o sujeito, tornando possível compreender o espaço que está inserido e agir sobre ele de forma clara e objetiva. Por meio de seu estudo, é possível o trabalho com a rua, o bairro, a praça e os demais espaços que configuram o espaço urbano. Nesse contexto e considerando que o livro didático é um material pedagógico frequente nas escolas, preocupa-nos seu teor temático e o modo com o qual contribui com a formação dos sujeitos sociais que dele fazem uso, especificamente em relação à cidade enquanto objeto complexo e de difícil definição.

Diante disso, o presente artigo avalia criticamente a abordagem da cidade nos livros didáticos de Geografia dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A análise consiste na importância do tema cidade e em sua proposição nos livros didáticos dos anos iniciais, vinculados ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e fornecido pelo Governo Federal, assim como também obras didáticas que estiveram em vigor no ano de 2019 e que atendem à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ressalta-se que o interesse pelo tema surge através da disciplina Geografia I na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, orientada pelo Professor Dr. Paulo Sérgio Cunha Farias⁴ da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Tendo como abordagem o tema cidade, surgiu-nos o seguinte questionamento: Como o conceito de cidade é abordado nos livros didáticos de Geografia dos anos iniciais do Ensino Fundamental?

Com base na problemática, delineou-se como objetivo geral deste trabalho analisar a abordagem da cidade nos livros didáticos de Geografia dos anos iniciais do Ensino Fundamental e como objetivos específicos: a) Investigar o conceito de cidade presente em trabalhos acadêmicos; b) Analisar a apresentação da temática nos livros didáticos dos anos iniciais do Ensino Fundamental e c) Compreender como poderia ocorrer satisfatoriamente a abordagem do tema nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Diante do exposto, os processos deste trabalho estão distribuídos nos seguintes tópicos: percurso metodológico, a importância do conhecimento das concepções de Geografia e dos conceitos básicos, a cidade: caracterização, a abordagem da cidade nos livros didáticos, análise dos resultados e considerações finais. A assistência literária e documental constitui-se em Souza (2003); Corrêa (2001); Biazzo (2008); Farias (2014); Farias (2007); Pontuschka (2007); e Callai (2000). O estudo dos referidos autores proporcionou uma melhor compreensão do tema proposto.

⁴Possui graduação em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (1996), mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (2003) e doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (2010). Atualmente é pesquisador colaborador da Universidade Federal de Pernambuco e professor associado I da Universidade Federal de Campina Grande, atuando principalmente nos temas: ensino de geografia, geografia econômica, geografia agrária e teorias geográficas.

PERCURSO METODOLÓGICO

Tendo em vista que o objetivo da pesquisa foi analisar como a cidade é abordada nos livros didáticos de Geografia dos anos iniciais do Ensino Fundamental, optou-se pela realização de uma pesquisa qualitativa, visto que identificamos dados e os analisamos de forma subjetiva. Para mais, os procedimentos metodológicos e técnicos foram de caráter bibliográfico e exploratório. Segundo Oliveira (2013), o bibliográfico se trata de “(...) uma modalidade de análise de documentos de domínio científico tais como livros, enciclopédias, periódicos, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos que tem como principal vantagem um estudo de fontes científicas” (p. 69), enquanto o exploratório “descobre fenômenos ou novas explicações” (p. 65). Ou seja, a investigação aconteceu com os minuciosos estudos já existentes sobre a Cidade nos livros em questão.

Nesse sentido, foram investigados cinco (5) livros didáticos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo eles do 1º ao 5º ano, disponibilizados pela rede pública de ensino. Para apreciação e descrição dos dados observados, debruçamo-nos sobre o estudo de autores como Souza (2003); Corrêa (2001); Biazzo (2008); Farias (2014); Farias (2007); Pontuschka (2007); e Callai (2000) que afirmam a cidade como um objeto indispensável para estudar e a importância de conceituá-la de forma correta, tendo em vista que é um tema complexo que precisa ser bem trabalhado.

Após o aprofundamento teórico e o exame dos dados coletados nos materiais, analisamos os fatos já evidentes e as possíveis lacunas que poderiam ser preenchidas. Pelo discurso dos autores citados, procurou-se entender seus pontos de convergência e divergência, sempre partindo de uma análise autônoma e posicionada.

A IMPORTÂNCIA DAS CONCEPÇÕES DE GEOGRAFIA

A Geografia tem um importante papel na formação dos educandos, uma vez que, ao falar das coisas do mundo a partir da espacialidade humana, como o homem produz e reproduz o mundo, acaba por capacitar o sujeito a desenvolver uma compreensão do espaço como tudo e todos, ler o mundo lendo o espaço geográfico, para assim ser sujeito atuante em prol da melhoria desse espaço em que está inserido.

Esta disciplina tem, portanto, palavras e conceitos que ajudam a “dizer o mundo”, já que a partir do domínio da fala e da escrita, a Geografia contextualiza e articula ao possibilitar que haja uma formação integral do sujeito, pois dá prosseguimento aos conhecimentos prévios, fazendo a relação entre linguagem e realidade.

A Geografia tem um grande papel na alfabetização dos nossos alunos, uma vez que, sem ela, não se pode construir essa “ponte dialética” entre a palavra e o mundo, já que esta disciplina tem nas questões do mundo seu material de análise. (FARIAS, 2014, p. 81).

Diante disso, compreende-se a importância do domínio dos conceitos de Geografia desde o seu ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental, posto que, como

argumenta Farias (2007, p.181) “São estes conceitos ou categorias que, juntamente com os métodos e técnicas desta disciplina, dão a ela identidade entre as diversas especialidades do conhecimento científico.” Assim sendo, ao objetivar a formação de cidadãos conscientes do espaço geográfico, de seus fenômenos e de sua atuação nele, os conceitos tornam-se imprescindíveis ao permitir a leitura crítica e ampla da realidade. É necessário também que aconteça a relação entre estes conceitos teóricos e as vivências empíricas da criança, uma vez que teoria e empiria são inerentes uma à outra.

A CIDADE: CARACTERIZAÇÃO

O conceito de cidade é complexo, dada a dificuldade na definição e designação de espaços com diferentes tamanhos e/ou tempos cronológicos. A “teoria das localidades centrais”, de Walter Christaller (1933), define que:

Toda cidade é, do ponto de vista geoeconômico, isto é, das atividades econômicas vistas a partir de uma perspectiva espacial; uma localidade central, de nível maior ou menor de acordo com a sua centralidade. (CHRISTALLER apud SOUZA, 2013).

Além disso, Souza (2013) apresenta as cidades como assentamentos humanos com grande variedade de atividades econômicas desenvolvidas que possuem natureza centrípeta, uma vez que a cidade é um centro que exerce influência e atrai o que está em torno, pois é área central de negócios que atrai os consumidores do tecido urbano, concentrando a atenção destes para o centro do assentamento.

As cidades são, por muitas vezes, percebidas apenas como centros isolados e individuais, entretanto a proximidade entre elas faz com que, conforme crescem e têm sua relação fortalecida umas com as outras, essa interação sofre transformações, como o movimento pendular, a conurbação, as aglomerações urbanas, as metrópoles e as megalópoles. A compreensão correta da cidade, inclusive de sua origem, é importante para a compreensão de que não é oposta ao campo, como muitas vezes é apresentado.

Segundo Corrêa (2001), o espaço urbano possui uma série de características que o fazem ser fragmentado, articulado, reflexo e condição social e campo simbólico e de lutas. Essas propriedades possibilitam que o espaço urbano seja abordado de forma rica e completa.

A definição de espaço urbano como fragmentado é explicada pelo fato de ocorrer uma justaposição de diferentes paisagens e usos da terra, formando um mosaico urbano resultante da ação de agentes sociais modeladores, como os grandes proprietários dos meios de produção. Ainda assim, esses agentes permanecem constantemente produzindo novos padrões de fragmentação. Ainda que tenha a possibilidade de variação, a fragmentação é inerente à cidade.

Para esse geógrafo, o espaço urbano é também percebido como articulado a partir do momento em que cada uma de suas partes mantém relação com as demais, tornando-se assim uma unidade. Isto ocorre pela circulação de cidadãos e veículos, pelas relações espaciais que envolvem o fluxo de decisões e investimentos do capital e pela prática do poder e da ideologia.

É ainda um reflexo da sociedade, pois manifesta, em sua configuração estrutural, as oposições, contradições e segregações das diferentes classes sociais que o forma. Desse modo, é comum a identificação dos lugares de dominantes e dominados em uma cidade. É importante também o conhecimento das “rugosidades”, definidas por Santos (1996) a existência simultânea de objetos e ações do passado e do presente.

Sendo condicionante social, o espaço urbano é caracterizado por apresentar formas espaciais fixadas pelo homem que exercem influência nas condições e relações de produção. As áreas residenciais e de trabalho, os reflexos sociais e a segregação acabam por preservar estas condições e relações sociais de produção. Simultaneamente, a cidade caracteriza-se também como campo simbólico por ser um lugar de vivências e reprodução de diferentes grupos, que atribuem variáveis valores e significados aos espaços, e é campo de lutas, movimentos sociais urbanos que visam o direito à própria cidade e a cidadania como direito de todos.

Em suma, entende-se que cada um desses conceitos é imprescindível para que se apresente a cidade como este espaço multifacetado e complexo, onde se expressam ideologias, sentimentos, utopias e ações de diferentes grupos sociais para o ensino de Geografia nos livros didáticos.

A ABORDAGEM DA CIDADE NOS LIVROS DIDÁTICOS

Compreende-se que muitas crianças têm, a partir dos livros didáticos, um primeiro contato com um livro e, no geral, este material é utilizado como peça de maior suporte à construção dos conhecimentos necessários no período escolar. Dessa forma, é essencial que a elaboração e escolha dos livros a serem utilizados em sala de aula ocorra de forma bem examinada e criteriosa.

Entretanto, o domínio do conceito por si só não garante o aprendizado. É necessário que sejam postos os procedimentos metodológicos de observação, explicação, análise, descrição, etc. Considerando a necessidade de uma alfabetização integral, não há como completar a alfabetização geográfica se os educandos não forem conduzidos a um desenvolvimento desses procedimentos, pois, segundo Callai (2000),

É sempre conveniente reafirmar que os conteúdos em si são mais do que simples informações a serem aprendidas, eles devem significar a possibilidade de se aprender a pensar. No caso da Geografia, aprender a pensar através de conteúdos que lhe digam respeito, que lhe sejam específicos (p. 89).

Na abordagem da cidade, portanto, deve ser considerada a complexidade de sua conceituação, concentrando-se na investigação e apreensão das várias características que a definem e que possibilitam que esta seja estudada de forma multivariada, pela riqueza com que é constituída.

No estudo da cidade como espaço fragmentado, momento em que é, com mais frequência, definido como estudos sobre o uso da terra, podem ser exploradas percepções acerca da fragmentação na cidade e de que origina-se essa fragmentação, inculcando no aluno o pensar sobre sua realidade.

A articulação da cidade é relacionada às temáticas de deslocamento de consumidores de suas residências à sua jornada de trabalho, às compras, visitas, saídas para entretenimento, cultos religiosos e demais deslocamentos presentes no espaço urbano. Esta característica pode ser facilmente abordada por também ser própria do cotidiano dos educandos. A cidade como reflexo da sociedade é também representada nas paisagens compostas pelas diferenças existentes entre as classes sociais e podem, dessa forma, ser analisadas.

Ao estudá-la como condicionante social, deve-se mostrar que a cidade e a forma que se constitui acaba por fortalecer e reafirmar as condições e relações sociais existentes. Também é possível abordar a questão das “rugosidades” como desiguais e mutáveis. Esta abordagem orienta para uma visão crítica de mundo e é influenciada também pelo materialismo histórico dialético.

O campo simbólico expresso na cidade recebe influências dos estudos de percepção espacial e da Geografia Humanista. Neste, o educador deve abordar o espaço urbano como objeto de diferentes valores advindos de diversos grupos sociais. Já como campo de lutas, fundamentada no materialismo histórico e dialético, a cidade é espaço de movimentos de grupos com o objetivo de garantir seu direito e uso.

Por fim, com a finalidade do ensino completo da cidade, ressaltamos o que é defendido por Pontuschka (2007):

Na Geografia, as representações gráficas e cartográficas são extremamente importantes na ampliação de conhecimentos espaciais tanto do cotidiano dos estudantes como de lugares distantes, sobretudo na atualidade, com o processo de globalização em curso (p. 340).

Ou seja, as representações imagéticas inseridas nos livros didáticos são de extrema relevância e devem ser consideradas para a explicação e o aprofundamento dos conceitos propostos, uma vez que exemplificam e elucidam o ensinado, aproximando o sujeito do concreto e, ao mesmo tempo, permite que o mesmo pense de forma abstrata.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscando realizar os objetivos elegidos para a investigação, foram selecionados cinco (5) livros didáticos de Geografia usados nos anos iniciais do ensino fundamental no Brasil, um de cada ano dessa etapa da educação (1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos). A seguir, trataremos descrições e análises dos mesmos à luz de autores que tratam a abordagem da cidade no ensino, tais como Souza (2003) e Corrêa (2001).

O primeiro livro didático escolhido para análise, referente ao primeiro ano, é a 1ª versão do *Buriti mais Geografia*, publicado pela Editora Moderna, em 2017, sendo Lina Youssef Jomaa a editora responsável. Essa, por sua vez, é bacharel e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo. De código de coleção 0156P19051, o livro é a versão submetida à avaliação e Manual do professor.



Figura 1: Capa do livro didático do 1º ano.

Sua divisão organiza-se em Sumário, Orientações Gerais, Orientações Específicas, Textos complementares (direcionados ao professor), e quatro unidades. Diante dessa organização, examinando os conteúdos elencados pelo livro, observamos que são trabalhados assuntos acerca da criança e seus relacionamentos, sua moradia (explorando aspectos relacionados ao conceito de lugar e os tipos de moradias), a escola e o ambiente numa perspectiva ambiental, entretanto a abordagem da cidade não ocorre.

O segundo livro, produzido para o segundo ano do ensino fundamental, é o *Encontros Geografia* de autoria de Angela Rama e Marcelo Moraes Paula. A primeira é mestra em Geografia pela Universidade de São Paulo e tem especialização em Ensino de Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, é bacharel e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo e licenciada em Pedagogia pela Universidade de Franca, além de formadora de professores, também atuou como professora nas redes particular e pública de ensino. O segundo é bacharel e licenciado em Geografia pela Universidade de São Paulo e atuou como professor das redes particular e pública de ensino. Publicado em 2018 pela Editora FTD, é sua 1ª edição, versão de avaliação e tem coleção com código 0212P19051. Além disso, foi aprovado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) em 2019 e é Manual do Professor.



Figura 3: Capa do 2º livro.

Está organizado com Sumário, Apresentação, Orientações Gerais para a coleção, Quadro Programático da coleção, Quadro de conceitos, objetivos de conhecimento, habilidades e expectativas de aprendizagem, Planilhas de avaliação e de autoavaliação (destinadas ao professor) e oito unidades.

A partir de nossa análise, foi possível inferir que são explorados conteúdos como os objetos usados em sala de aula; a sala de aula e sua organização; a escola, seus tipos, estruturas e arredores; os tipos de moradia; lugares e caminhos; trajetórias e o trânsito; a convivência dos seres humanos e os trabalhadores, bem como as profissões e os meios de transporte e comunicação. Dessa forma, compreendemos que este livro didático também não aborda a cidade, mas o conceito de lugar tem algum espaço nos estudos propostos.

A terceira obra, direcionada aos alunos do 3º ano do ensino fundamental, foi o *Ápis Geografia*. Esse tem por autora Maria Elena Simielli, bacharel e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP), professora doutora em Geografia e professora livre-docente do Departamento de Geografia (Pós-Graduação, USP) e ex-professora do ensino fundamental e médio na rede pública e em escolas particulares do estado de São Paulo. Além disso, foi publicado pela Editora Ática, 2ª edição, em 2017. A versão da obra analisada é a coleção com código 0082P19051 e ISBN 978-85-08-18794-2, submetida à avaliação e Manual do professor.



Figura 4: Capa do livro didático do 3º ano.

Está organizado, também, da seguinte forma: Apresentação, Sumário das Orientações Gerais e específicas, Apresentação (para o aluno) e Sumário. Posteriormente, é organizado em quatro (4) unidades, a saber, “O campo e a cidade”, “Representações cartográficas”, “Explorar paisagens” e “O trabalho cria paisagens”. Os conteúdos são, então, a cidade e o campo, as representações cartográficas, as paisagens e a influência do trabalho humano nas transformações da mesma. Diante disso, constatamos que a cidade é abordada, ainda de modo bem tímido, na primeira unidade do livro, a qual analisaremos com mais afinco.

Neste primeiro capítulo, a autora traz a cidade com enfoque em seus lugares, trabalhando, além do lugar, os pontos de referência e de vista. Pode-se dizer, dessa forma, que a cidade aparece com as características fragmentada e campo simbólico apontadas por Corrêa (2001), pois suas diferentes partes são explicitadas e os pontos com significados particulares para seus habitantes são trabalhados. De acordo com o autor, os espaços urbanos são caracterizados pela “justaposição de diferentes paisagens e usos da terra” (p. 145), expresso por um rico mosaico urbano, além de receberem valorações atribuídas a partir das vivências dos sujeitos sociais. Entretanto, as demais atribuições trabalhadas pelo estudioso não são encontradas.

No segundo capítulo, o campo é abordado como um lugar longe da cidade, o que ratifica a imagem de dualidade entre a cidade e o campo. Ademais, o livro valoriza as vivências discentes e trabalha o lugar e a cartografia, importante aspecto para o ensino da geografia.

O quarto livro analisado faz parte da mesma coleção do primeiro, *Buriti mais Geografia*. Direcionado aos alunos do quarto ano do ensino fundamental, publicada em 2017 pela Editora Moderna, 1ª edição, com editora responsável Lina Youssef, foi aprovada pelo PNLD para o uso nas salas de aula nos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022. É a versão do aluno, sendo assim, não conta com as orientações encontradas nos demais livros analisados.



Figura 6: Capa do 4º livro.

Organiza-se em Apresentação, Sumário, e quatro unidades que exploram as temáticas de território, natureza, população e trabalho brasileiros. A cidade aparece no quinto capítulo da última unidade, relacionada com o campo. Cidade e campo aparecem como contextos diferentes e específicos, mas que se complementam e que têm relações estabelecidas através das atividades econômicas. Diante disso, pode-se notar que o livro não conceitua cidade, nem aponta suas características, apenas faz uma relação entre ela e o campo tomando como viés a economia.

O último livro, também da mesma coleção, autora e Editora, refere-se ao quinto ano do ensino fundamental, versão do aluno, com 1ª edição, publicada em 2017 e aprovado pelo PNLD para os anos de 2019, 2020, 2021 e 2022, e está organizado em Apresentação, Sumário e quatro unidades. Como percebido a partir do sumário, este livro é o que melhor trabalha a temática pesquisada, explorando a dinâmica populacional, a urbanização, a tecnologia e a natureza brasileira.



Figura 8: Capa do livro do 5º ano.

Diante disso, percebe-se que este é o primeiro livro que conceitua e trabalha com mais ímpeto a Cidade. A segunda unidade, “A Urbanização Brasileira”, trata do que é cidade em concordância com alguns pontos levantados por Souza (2003), como aglomeração de construções humanas, pessoas e atividades econômicas (funções), que estabelecem relações entre si (como a aglomeração e a conurbação), de diversas configurações. A vida na Cidade surge como condicionante da vida no campo. Além disso, a cidade, no livro, é trabalhada como espaço em processo de mudanças, como afirma Corrêa (2001). As demais dimensões explicadas pelos autores como caracterizadoras de Cidade não são observadas.

Em suma, a partir da observação e análise dos cinco livros, pode-se afirmar, retomando os estudos realizados, que a temática Cidade aparece muito pouco e superficialmente nos livros didáticos dos anos iniciais do ensino fundamental. Estando sempre ligada ao campo e à economia, não é abordada de forma mais crítica, como campo de luta dos diferentes segmentos sociais e de desigualdade social (CORRÊA, 2001), por exemplo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como mencionado ao longo da discussão, a cidade é um espaço urbano de difícil caracterização e grande complexidade. Possui características econômicas, políticas e finalidades específicas e estabelece relações entre si. É, ainda, um espaço fragmentado, articulado, condicionante e reflexo social e campo simbólico e de luta, tendo, assim, um rico leque de características para sua abordagem no ensino. Sendo assim, o conhecimento pelo professor dessas diversas concepções se faz crucial, pois ele é um dos principais responsáveis pelas construções dos saberes dos alunos, tendo papel central, juntamente ao aluno, nos seus processos de aprendizagem. Um importante momento em que tal responsabilidade se faz notória é o uso e escolha dos livros didáticos pelo mesmo.

Os livros didáticos são materiais pedagógicos de grande protagonismo nas aulas e podem representar uma forte influência na aprendizagem dos alunos, dependendo do seu uso e das práticas docentes. Sendo assim, a coerência da abordagem de suas temáticas é um aspecto imprescindível. Nessa perspectiva, a pesquisa realizada se preocupou com a abordagem da cidade nestes livros e proporcionou uma experiência riquíssima aos discentes que a realizaram.

A partir desta pesquisa, pode-se compreender que os livros didáticos analisados não trabalham a cidade de modo crítico e completo, as discussões são sempre simplificadas e ligadas apenas à economia e aos modos de vida. Além disso, estão relacionadas ao campo e dão ênfase ao conceito de lugar e de pertencimento. Infere-se, assim, que faltam preocupações com uma abordagem mais completa e problematizante da cidade nos livros didáticos dos anos iniciais do ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

BLAZZO, Pedro Paulo. **Campo e rural, cidade e urbano:** distinções necessárias para uma perspectiva crítica em geografia agrária. ENGRUP, São Paulo, 2018.

CALLAI, Helena Copetti. **Estudar o lugar para compreender o mundo.** In: CASTROGIOVANNI, Antônio. Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000. p. 83-132.

CASTROGIOVANNI, Antônio. **Ensino de geografia:** práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000. p. 83-132.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajatórias geográficas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

FARIAS, Paulo Sérgio Cunha & OLIVEIRA, Marlene Macário de. (orgs.). **A formação docente em geografia:** teorias e práticas. Campina Grande: EDUFCG, 2014.

FARIAS, Paulo Sérgio Cunha. A alfabetização geográfica em questão: reflexões sobre a formação docente para o ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. In: LEAL, Fernanda de Lourdes Almeida; FARIAS, Paulo Sérgio Cunha. **A formação do professor em foco: interfaces entre saberes e fazeres.** Campina Grande: Edufcg, 2007. p. 164-200.

JOMAA, Lina Youssef. Buriti mais geografia. 1. ed. São Paulo, SP: **Editora Moderna**, 2017. (1º ano).

JOMAA, Lina Youssef. Buriti mais geografia. 1. ed. São Paulo, SP: **Editora Moderna**, 2017. (4º ano).

JOMAA, Lina Youssef. Buriti mais geografia. 1. ed. São Paulo, SP: **Editora Moderna**, 2017. (5º ano).

MORAES, Antônio Carlos Robert de. **Geografia:** pequena história crítica. 11. Ed. São Paulo: HUCITEC, 1995.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 5. ed. Petrópolis, RG: Vozes, 2013.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: Cortez, 2007. p. 339-347.

RAMA, Angela & PAULA, Marcelo Moraes. Encontros geografia. 1. ed. São Paulo, SP: **Editora FTD**, 2018. (2º ano).

SANTOS, Milton [1996]. **A Natureza do Espaço:** Técnica e Tempo. Razão e Emoção. 4. Ed 2ª reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SEMIELLI, Maria Helena. Ápis geografia. 2. ed. São Paulo, SP: **Editora Ática**, 2017. (3º ano).

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 192p.